



O TENIS NAS ESCOLAS: DIAGNÓSTICO DA NECESSIDADE E PERSPECTIVAS PARA SUA IMPLANTAÇÃO

Silvio Pinheiro de Souza¹; Joaquim Martins Junior²

RESUMO: As aulas de educação física permitem aos alunos vivenciarem diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas manifestações culturais e das mais variadas combinações de influências presentes na vida cotidiana dos indivíduos. O tênis é uma escolha ideal para ensinar as crianças nas escolas, sendo um elemento chave para popularizar o tênis em todo o mundo em nível de base ou iniciação e pode proporcionar uma fonte excelente para identificação de talentos. O presente estudo traz discussões sobre as modalidades envolvidas nas aulas de educação física escolar regular e em contra turno, destacando as principais sugestões contidas em documentos que regem esta disciplina enquanto componente curricular. Caracteriza-se como sendo do tipo descritivo e tendo como objetivo verificar a possibilidade das escolas municipais de Arapongas, incluírem o tênis de campo como atividade regular das suas aulas de Educação Física e em que condições esta modalidade esportiva poderia ser implantada na escola. O levantamento dos dados foi obtido através de questionários onde foram pesquisados 14 diretores e 17 professores de educação física das escolas municipais de Arapongas. Os dados obtidos foram analisados através de frequências e porcentagens verificadas nas respostas e dispostos em gráficos e ou tabelas. Os resultados destacaram a necessidade de melhores instalações para as práticas esportivas já que contam com apenas uma instalação sendo apresentado em nove das quatorze escolas, e 71,43% das escolas não oferecem atividades em contra turno escolar. Com relação as modalidades esportivas escolhidas como conteúdo curricular evidenciou-se 17,95% escolhem o futsal e 15,38% preferem a ginástica.

PALAVRAS-CHAVE: Tênis, Escolares, Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

As aulas de educação física, permitem aos alunos vivenciarem diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas manifestações culturais e das mais variadas combinações de influências presentes na vida cotidiana dos indivíduos. Estas influências podem ser evidenciadas nas danças, nos esportes, nas lutas, nos jogos e nas ginásticas que compõem um vasto patrimônio cultural a ser valorizado, conhecido e desfrutado por todos.

As DCE (2008), relatam que ao olhar para a experiência docente, verifica-se a manifestação de formas de atuação diversas e em lugares diversos, porém é preciso a articulação de pluralidade de experiências ao ensino cotidiano do professor.

Estas diretrizes também evidenciam que nesta diversidade podem ser incluídos as origens dos diferentes esportes e suas mudanças na história, os princípios básicos, táticas e regras destes e os elementos que constituem os mesmos, tais como:

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física. Departamento de Educação Física - Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Aluno Pesquisa do Programa de Iniciação Científica do Cesumar. silviotenis@hotmail.com.

² Professor, Doutor do curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. martinsjunior@cesumar.br

arremessos, deslocamentos, passes, fintas, receber e rebater, as práticas esportivas dos esportes com e sem materiais e equipamentos.

Nesta perspectiva, autores como Alexander e Luckmann (2001) e Graça (2004 apud BALBINOTTI et al. 2009 p. 36), referem que:

Por meio do esporte, o indivíduo pode melhorar a qualidade de vida, exercer o convívio social, ampliar as relações de amizade, vivenciar o trabalho em equipe, gerar resoluções de problemas na prática de jogos, desenvolver condutas esportivas apropriadas por meio do jogo e o respeito às regras, assumir papéis de liderança e experimentar o prazer e o divertimento.

Sabe-se que a maioria das situações de práticas esportiva desta cultura envolve e desperta, um grau de excitação somático produzidas pelo próprio corpo, onde através da elevação do batimento cardíaco e do tônus muscular, as expectativas de prazer e satisfação, a possibilidade de gritar e comemorar, configuram um contexto em que sentimentos de prazer, raiva, alegria, entre outros, são vividos e expressos de maneira intensa e muitas vezes inédita pelos alunos.

Conforme Serpa (id. 2009), o movimento da cultura escolar possibilita a abertura de diálogos que mostram que a cultura escolar está restrita não só aos documentos e as normas mas também aos sujeitos e suas práticas cotidianas de relações com alteridade e poder.

Por esta razão:

A escola deve buscar uma aproximação com a comunidade com procedimentos extraclasse e extra-escolares, intercâmbios, convênios, jogos, torneios, festivais além de promover atividade para as quais a comunidade seja convidada a participar, para que os alunos não sintam a diferença entre a prática ministrada na escola com aquela praticada e desenvolvida na comunidade. (MARTINS JUNIOR, 2004 p. 77).

Porém, muitas vezes, os alunos entendem que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégios apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Assim é que, para BRASIL (1997), os conteúdos das aulas de educação física deveriam conter a maior diversidade de possibilidades motoras como correr, saltar, arremessar, receber, equilibrar objetos, equilibrar-se, desequilibrar-se, quicar bolas, bater e rebater, além de ter acesso aos objetos como bolas, cordas, alvos, bastões, raquetes sendo vivenciados em situações não competitivas que garantam espaço e tempo para o trabalho individual.

Partindo desta premissa, questiona-se porque esportes como o tênis não são inserido nas atividades curriculares ou extracurriculares da escola como uma atividade regular? Como o nosso país possui, em cada uma das suas regiões, uma série de esportes, jogos, lutas e ginásticas que lhes são tradicionais, concomitantemente, as escolas dessas regiões poderiam oferecê-las, uma vez que os próprios PCNs (BRASIL, 1997) sugerem inclusão dessas atividades no currículos escolares.

Partindo-se desta premissa, uma dessas atividades, o tênis, pelas suas características poderia ser um excelente instrumento para ser utilizado nas escolas, cujos reflexos se estenderiam diretamente no período em que os alunos deixam as escolas, para se tornar expoentes nacionais e quiçá, internacionais.

A reforçar esta possibilidade, a INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION (ITF, 2007), refere que o tênis, por se constituir num esporte democrático, onde todos podem jogar juntos, independente do biotipo, sexo e idade, é um esporte passível de ser praticado durante a vida toda, fato que, contribui para tornar o praticante uma pessoa saudável.

Ferraz e Knijnik (2007) propõem que o tênis não é mais um esporte de elite, sendo praticado hoje em toda parte, seja em quadras oficiais ou através da adaptação dos espaços disponíveis. Reforça que, para isso, é necessária a elaboração de projetos, nos quais, a escola poderia perfeitamente ser aproveitada para tal.

Essas e outras considerações que serão frutos de uma revisão de literatura específica levam-nos a questionar *a priori*: Será possível as escolas incluir o tênis como atividade regular das suas aulas de Educação Física? Na eventualidade de uma resposta positiva a esta questão, pergunta-se também: em que condições o tênis poderia ser implantado na escola? Visando responder a essas e a outras questões emergentes do estudo, esta pesquisa visa diagnosticar a necessidade e as perspectivas de implantação do tênis na escola. E também, verificar a opinião dos diretores das escolas municipais de Arapongas e dos professores de educação física destas escolas sobre a inclusão do tênis como conteúdo das aulas de educação física.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados foi obtido através de questionários direcionados a diretores e professores de educação física de 14 escolas municipais de Arapongas. O levantamento de dados foi executado no período de março a maio de 2009, sendo aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do Cesumar (COPEC). O levantamento foi obtido através das análises de 31 questionários composto por questões abertas e fechadas devidamente validado, sendo diferenciados aos professores e diretores. Os dados obtidos foram analisados de acordo com as frequências e porcentagens verificadas e dispostos em gráficos e ou tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao indagar sobre quais e quantas instalações esportivas as escolas municipais de Arapongas obtinham, percebeu-se que 100% das escolas obtinham apenas uma das instalações e ao serem questionados, os diretores citaram as seguintes instalações:

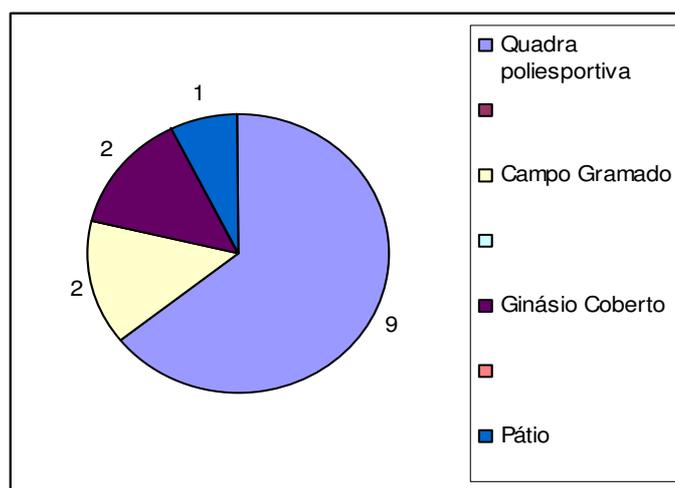


Gráfico 1. Quantidade e Classificação das instalações esportivas das escolas municipais de Arapongas.

Também questionamos se as escolas pesquisadas oferecem práticas esportivas extracurriculares, e obtivemos a resposta de que 71,43 % não oferecem, enquanto apenas 28,57% ofertam, das quais estão divididas em praticas de basquete, futsal, dança e xadrez, e não sendo ofertadas para não haver o fracasso escolar.

Quando questionados sobre a quantidade de professores de educação física para atender estas atividades esportivas extracurriculares, os diretores responderam que contam com um ou dois professores e que a participação dos alunos nestas atividades estão entre vinte e sessenta alunos.

Questionados sobre quais modalidades esportivas os professores desenvolvem nas suas aulas de educação física, os diretores citaram as seguintes:

modalidades	F	%
Basquete	3	7,69
Futsal	7	17,95
Handebol	4	10,26
voleibol	2	5,13
futebol	5	12,82
atletismo	4	10,26
ginastica	6	15,38
recreação	5	12,82
dança	1	2,56
xadrez	2	5,13
N = 14	39	100

Tabela 1. Modalidades esportivas lecionadas nas escolas municipais de Arapongas.

Perguntou-se quais os motivos para ofertar estas modalidades no conteúdo curricular das aulas de educação física e cinco diretores responderam que é escolhido pela escola, já nove diretores responderam que a escolha é realizada pelo professor de educação física.

BARBOSA (2003 apud BALBINOTTI e cols, 2009) relatam que os professores de educação física alegam que a omissão de oferta da modalidade tênis de campo se deve primordialmente à falta de materiais e espaço apropriado a tal prática. Os projetos de implantação do tênis mostram como o conhecimento, a experiência e a vida significam auto conhecimento e podem resultar em ganhos individuais e coletivos no ensino fundamental, produzindo maior acesso à qualidade de ensino dos alunos e professores bem como a qualidade de vida para ambos e para as famílias que integram a cultura local da escola e do esporte na escola.

Evidenciou-se nas respostas quando questionados quanto ao estado do material disponível para as atividades os diretores das escolas que oferecem atividades extracurriculares relataram que 25% classifica como bom e atende as necessidades diárias, outros 25% classifica como precário e não atende as necessidades diárias e 50% dizem ser satisfatório e em alguns momentos atendem as necessidades diárias. Relataram também que os materiais são adquiridos pela escola através de promoções, rifas, pelas APP's e eventos, e que não recebe nenhuma ajuda de patrocínios.

Em Santa Catarina, foi implantado no ensino Fundamental de rede municipal o tênis na escola, pautado na convicção de que não se trata de uma atividade desincorporada mas interligada organicamente ao saber nela impregnado. Trazendo consigo a metodologia considerada como um marco teórico que inter-relaciona cognição e atividade, rompendo com a dicotomia geralmente arraigada a nossa cultura educacional. (Juarez M. Dias e Osvaldo A F. Rodrigues in Balbinotti e cols, 2009 pág. 64).

Dos diretores que participaram da pesquisa 85,71% afirmam que as práticas esportivas de sua escola são consideradas curriculares, portanto inseridas no projeto pedagógico da escola e 14,29% são considerados extracurriculares, porém também estão inseridas no projeto pedagógico da escola. Todas as escolas que oferecem atividades extracurriculares confirmam que as atividades oferecidas não substituem as aulas regulares de educação física e os alunos não são dispensados destas aulas.

As escolas que oferecem as práticas extracurriculares relatam que oferecem estas atividades com a finalidade de integração, socialização, concentração, maior interação com a família, disciplina e principalmente ocupar o tempo ocioso das crianças buscando a formação completa dos alunos.

4 CONCLUSÃO

O tênis nas escolas podem ser incluídos nas escolas enquanto conteúdo curricular e extracurricular, dependendo exclusivamente dos professores de educação física e diretores das escolas municipais, a partir de uma capacitação inicial mínima de conhecimentos do esporte em questão visto que quase nenhum curso de graduação oferece a disciplina enquanto currículo obrigatório. A omissão ao oferecimento do esporte se dá principalmente pelo não conhecimento das possibilidades de adaptações do tênis e utilização de materiais alternativos. Sugere-se ainda que esta pesquisa seja realizada nas escolas estaduais e na rede privada de ensino da cidade de Arapongas e ou outras cidades.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, C. e Colaboradores; **O ensino do tênis**: novas perspectivas de aprendizagem. Artmed. Porto Alegre: 2009.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **PCN - Parâmetros curriculares nacionais**: educação física; Secretaria de educação Fundamental. MEC/SEF. Brasília: 1997

CRUZ, M. A. A.; Retos – EL TENIS EM LA ESCUELA. PROBLEMAS EM SU TRATAMIENTO, POSIBLES ADAPTACIONES Y PROPOSTA DE ACTIVIDADES Y ORGANIZACION A TRAVÉS DEL MINI-TENIS. In **Nuevas tendências em educação física, esporte y recreacion**. n 15, p. 13-20, Federacion espanhola de asociaciones de docentes de educacion física (FEADEF), 2003. Disponível em: www.googleacademico.com.br. Acessado em: 02 de janeiro de 2009.

DIAS, J. M.; RODRIGUES, O. A. F. O TENIS NAS ESCOLAS: uma prática apropriada à cultura escolar. 2009. In BALBINOTTI, C. e Colaboradores; **O ensino do tênis**: novas perspectivas de aprendizagem. Artmed. Porto Alegre: 2009. PAG 61 A 79

FERRAZ E KNIJNIK. Prefácio. In SILVA, S.; **Tênis**: esporte. 1. ed. São Paulo: Odysseus Editora Ltda: 2007; pág. 5 a 9.

ITF - INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION; **11º Workshop Sul-americano para Treinadores de Tênis**. Texto gravado em CD de mídia. Foz do Iguaçu, 2008.

MARTINS JUNIOR, J.; **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. Vozes; 1 ed. Petrópolis: 2008.

_____.A escola como espaço da atividade física continuada. In VIEIRA, J. L.; **EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**: estudos e proposições. Eduem. Maringá: 2004 (p.73 a 102).

OLIVEIRA, A. A. B.; Planejando a educação física escolar. . In VIEIRA, J. L.; **EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**: estudos e proposições. Eduem. Maringá: 2004. (p. 25 a 55).

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **DCE - Diretrizes curriculares:** da educação fundamental da rede de educação básica do estado do Paraná, ensino fundamental, educação física. Versão preliminar; SEED . Curitiba: 2008.